



CFI-TOR Assembleia Geral 2013

## ENRAIZADOS EM CRISTO, ENFLAMADOS PELO ESPÍRITO, VAMOS... TRANSFORMEMOS O MUNDO!

Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs, da Terceira Ordem Regular  
Assis, Itália, 26 de abril de 2013

### Vida religiosa da OTR

*Irmã Nancy Schreck, OSF – MA from Boston College and  
Doctorate in Ministry from The Pacific School of Religion in Berkeley, CA – USA*



*“Deixe que os irmãos e as irmãs estejam cientes, acima de tudo,  
que devem desejar que o Espírito de Deus trabalhe neles.” (OTR Regra IX 32)*



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

### INTRODUÇÃO

Pediram-me para refletir sobre o tema "Enraizados em Cristo, animados pelo fogo do Espírito de Deus, transformemos o Mundo," do ponto de vista da vida religiosa a partir da Regra da OTR. Em primeiro lugar, quero dizer que o tema será abordado com muita humildade. Há algo muito nosso na Regra da Terceira Ordem a ser feito e, à medida que exploramos isso hoje, o faremos não com arrogância, mas simplesmente, de um comprometimento a sermos quem somos chamados a ser pelo Espírito e assim assumirmos o nosso lugar na família e na Igreja. Sinto-me contente de estar aqui e explorar este tema juntos. Começemos!

### A APRESENTAÇÃO

O escritor inglês, Charles Dickens, em meados dos anos 1800, escreveu: *"Este foi o melhor e o pior dos tempos; foi a era da sabedoria e dos absurdos; a época da crença e da incredulidade; a era das luzes e das trevas; a época da primavera, da primavera – do florescimento da esperança e do inverno – do desespero e do esmorecimento; tínhamos tudo e nada tínhamos diante de nós; estávamos indo todos em direcção ao céu e, ao mesmo tempo, íamos todos em uma outra direcção."*

Esta passagem escrita por Dickens nos anos de 1850, teria encontrado ressonância no coração das pessoas no tempo de Jesus. O mundo, naquela época, era regido por Roma. Da Inglaterra à África e da Síria à Espanha, um entre cada quatro habitantes da terra viveu e morreu sob a lei Romana. O Império Romano no primeiro século D.C. misturava a sofisticação com a brutalidade e podia passar, repentinamente, da civilização à força, do poder ao terror, à tirania, à avareza. A ordem social de Roma era tão sutil como a farinha. A chamada Paz Romana, nem sempre foi pacífica e dependida inteiramente da posição social. Arquelau era o tetrarca da Galiléia, e seu governo despertou tanto ódio por parte de seus súditos que estes enviaram uma delegação a Roma pedindo o seu afastamento. Quirenus, o embaixador Romano, realizou um recenseamento para fins tributários, que produziu uma rebelião. Há sempre momentos tensos quando se vive sob o domínio estrangeiro. No tempo da crucificação, o "astuto e vaidoso Rei Herodes governava a Galiléia e um prefeito



## CFI-TOR Assimbléa Geral 2013

Romano controlava Jerusalém e a Judéia." (Raymond Brown). Enquanto para os Romanos possa ter sido o melhor dos tempos, para muitas outras pessoas pode ter sido o pior dos tempos. Foi o tempo do inverno, do esmorecimento, do desespero. Foi a época das trevas para os pobres e pequenos agricultores com terras insuficientes ou não produtivas, grande parte deles na condição de escravos e os das cidade sem a assistência de produção de suas terras. Neste contexto entra Jesus – o amor de Deus encarnado. Não é de se maravilhar que a predilecção de Jesus pelos pobres, brilhou como uma luz na escuridão.

Tenho certeza que as palavras de Charles Dickens se adequariam ao contexto dos anos 1200, tempo de Francisco e de Clara, e teriam chamado à atenção das pessoas. Na época em que Francisco nasceu, 1182, os papas e os imperadores lutavam pelo controle; Jerusalém estava sob o domínio dos muçulmanos. No tempo de Francisco, Duque Conrado Moscaincervelo, um adolescente, assumiu o governo de Assis então sob a direcção de Rocca Maggiore; ele governou com o apoio do imperador, sob a dependência dos senhores feudais, protegendo-os contra a crescente ascensão dos cidadãos de Assis. Em 8 de janeiro de 1190, o Papa Celestino III morreu e foi sucedido por Inocêncio III. Uma das primeiras ações de Inocêncio foi buscar a restauração do governo papal, na região central da Itália, incluindo Assis. O Papa convenceu o Duke Conrad a mudar a sua lealdade ao imperador para ele mesmo. No entanto, assim que Conrad deixou Assis para jurar lealdade ao Papa Inocêncio, o povo de Assis sitiou Rocca e a destruiu. No ano seguinte eclodiu a guerra civil. A nascente classe mercantil de Assis desafiou os últimos vestígios das famílias feudais e os seus interesses. Vários anos de hostilidades entre Assis e Perugia; invasões, emboscadas, destruição das lavouras e confrontos. Para alguns foi o melhor dos tempos e para muitos foi o pior. Neste contexto social pisaram Francisco, Clara e a família Franciscana, que vieram com sua luz e esperança, com sua maneira de original de seguir Jesus e com seu discurso de paz. Não é de se maravilhar que Francisco, Clara e as primeiras comunidades tenham experimentado uma nova Primavera depois daquele inverno desesperador.

Não podemos dizer o mesmo de nosso próprio tempo? Não é o melhor dos tempos e o pior dos tempos? Não estamos necessitados de esperança? Não desejamos um tempo de luzes? Questões sobre a crescente distância entre ricos e pobres e entre as Nações, sobre o impacto da população e do



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

aquecimento global, sobre a falta de acesso à água e aos alimentos, sobre o terrorismo e a guerra, sobre as doenças, podem parecer insuperáveis. A Igreja e as pessoas desejam um Catolicismo primaveril de renovação e de esperança. É a era da sabedoria, é a era da loucura, é a época da crença, é a época de descrença e, neste contexto mundial, você e eu – chamados a seguir os passos de Jesus, num tempo novo –, somos chamados a viver a vida religiosa Franciscana neste novo lugar na história da humanidade. Bons como Francisco foi, boas como Clara, como Leo e Boaventura, como Agnes, como Scotus e muitos outros Franciscanos que nos precederam – eles não tiveram que viver a vida religiosa em nosso contexto histórico. O contexto não era esse. Cabe a nós vivermos este momento da história.

Quando os desafios do tempo parecem insuperáveis, o perigo é o de procurar caminhos mais fáceis e se fixar no período da fundação, em vez de buscar o caminho do discernimento para juntos encontrar formas de responder às necessidades da época, com radicalidade evangélica, como os fundadores fizeram no seu tempo. Como disse Benoit Fortin, OFM Cap: *"que valor teria uma grande despesa pela canonização do fundador ou fundadora e ter sua estátua proeminente no jardim, se não se atualiza a sua coragem e a sua loucura proféticas."* Ou como dizem os líderes institucionais: *"Você pode dizer que uma organização está em perigo quando tem mais memórias que sonhos."*

O que devemos fazer? Joe Chinnici, OFM, diz, *"por que não permitir que Francisco morra e seja enterrado de uma vez por todas, para que nossos corações possam estar, verdadeiramente, abertos ao Espírito como estava o de Francisco? Com frequência, citamos Francisco quando dizia, 'eu fiz a minha parte, que Cristo ensine a vocês o que é de vocês.'" Pode-se pensar que Francisco, quando falou suas palavras finais, teria aconselhado a seus irmãos e irmãs a imitá-lo, a não possuírem nada, a serem obedientes, a observarem a Regra. Em vez disso, Francisco afirma que a resposta a Deus é única e singular. Ele não disse, 'Imitem-me', mas 'estejam abertos a Cristo'. Isso é o que realmente precisa ser entendido e recuperado a fim de aprendermos a viver a visão da vida Franciscana no tempo de hoje."* (Joseph Chinnici, OFM, O Espírito de St. Francisco Hoje. The Cord, Vol. 47 n. 2 de março-abril 1997 p. 51-56)

Um outro de nossos irmãos Franciscanos, Roch Niemeir, diz: *"é preciso deixar os mitos de Francisco morrerem, para que o Espírito que animava Francisco e os primeiros irmãos e irmãs possa nos animar. O*



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

*que poderia acontecer se o fizéssemos? Talvez a santidade de vida num novo tempo floresceria. Talvez houvesse dedicação e comprometimento de nossa vida e de fidelidade, mais plenos, a tudo o que nos pede o Evangelho. Talvez conheceríamos mais plenamente a liberdade do Espírito que age em nós, para o bem da Igreja, para o bem dos outros e para nossa própria felicidade. Talvez descobriríamos o místico em cada um de nós!”*(Roch Niemeir, OFM, Nos passos de Francisco e Clara. St. Anthony Mensageiro Impresso Cincinnati, Ohio 2006, p.188-189)

Soren Kierkegaard, [teólogo](#), [filósofo](#), [poeta](#), e [crítico social](#) dinamarquês, disse que *"a vida deve ser vivida numa perspectiva de futuro, mas entendida pelo seu passado."* Este é o nosso verdadeiro trabalho agora. Precisamos nos ajudar uns aos outros a viver a fé e o carisma, numa perspectiva de futuro em nosso tempo e culturas, a entender como traduzir o jeito de ser de Jesus para o nosso tempo e ser sensível aos movimentos do Espírito Santo em nosso tempo.

### **VIDA RELIGIOSA HOJE: UMA MANIFESTAÇÃO FRANCISCANA**

*Dois jovens peixes nadam juntos, e acontece de encontrarem um peixe mais velho nadando em outra direção, que acena para eles e lhes diz, "Bom-dia, rapazes, que tal a água?" Os dois jovens peixes continuam a nadar mais um pouco e, num instante, um olha para o outro e diz: "O que é água?"*

Se vocês pensam que estou aqui como o peixe de mais idade, mais experiente e sábio, para explicar a vocês o que é a água, esqueçam. Não sou tal peixe. O aspecto mais importante sobre a história do peixe é que as realidades mais evidentes e importantes são muitas vezes as mais difíceis de serem percebidas e de se falar a respeito. Primeiramente, vamos falar sobre a água da nossa vida – nossa identidade como homens e mulheres religiosos. É importante que entendamos nossa forma de vida, antes de tentarmos colocar uma expressão Franciscana nela. Não tenho a pretensão de ter todas as respostas, mas convido a que façamos, juntos, nossas ponderações. Para muitos de nós, a vida religiosa é como o ar que respiramos ou a água em que nadamos. É uma realidade imprescindível. Mas o momento atual exige que reexaminemos a realidade.



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

Em Perfectae Caritatis, o Concílio Vaticano II nos convidou para voltar às fontes do carisma fundacional e atualizá-lo conforme as necessidades de hoje. Fizemos isso no meio a uma turbulência de outros documentos do Concílio que nos lembrava do chamado universal à santidade e ao direito de todos os batizados de estarem envolvidos na vida e na Missão da Igreja. Estas coisas foram marcos importantes para a identidade da vida religiosa. Assim, abertos ao Espírito, arregaçamos as mangas e começamos o trabalho. Para nós, Franciscanos, isso significou uma abertura maravilhosa e a exploração da visão fundacional. O trabalho realizado, embora muito bom, não foi suficiente. Quando reflito sobre o tempo desde o Concílio Vaticano I, vejo duas fases de um processo de renovação. Os primeiros passos, logo depois do Concílio, foram um processo de desapego de tudo o que foi sendo introduzido no estilo de vida, mas que tinha pouco a ver com a essência da vida religiosa, incluindo o nosso papel como uma força de trabalho para a Igreja institucional. Esta identidade estava tão impregnada na maneira de ser que removendo-a, tem feito com que muitas pessoas se perguntassem sobre a razão de ser da vida religiosa.

A segunda fase da renovação é trabalho primordial a ser feito agora e que envolve a exploração da essência, do significado, da identidade, do objetivo da vida religiosa. Sandra Schneiders auxilia-nos com sua percepção, dizendo: *"se em 1986, era conveniente e necessário falar de odres novos, ou seja, de novas estruturas e procedimentos e até mesmo de novas categorias teológicas e construções para aprimorar e dar forma às novas experiências da vida que estavam surgindo no despertar do Vaticano II, hoje é hora de falar do vinho em si, da essência da vida que foi amadurecendo durante as últimas décadas, produzindo uma safra com alguns resultados excelentes e outros decepcionantes. Os Religiosos devem fazer o difícil trabalho de repensar radicalmente a sua vida num contexto novo e num milênio novo, que muitos críticos culturais caracterizavam como pós moderno."*

À medida que os religiosos foram trabalhando estas questões, foram chegando a uma compreensão renovada de duas características importantes da vida religiosa que foi sendo expressa, consistentemente, ao longo da história. A primeira é que a vida religiosa é uma iniciativa real do Espírito na Igreja. Na sua essência, a vida religiosa não é parte da estrutura institucional, mas parte da expressão carismática da vida da igreja. Estamos familiarizados com a carismática liderança, emergente na Igreja, nas pessoas de grandes santos; Francisco e Clara eram Cristãos carismáticos. O



## CFI-TOR Assembléa Geral 2013

mesmo é verdadeiro para os grupos. O próprio movimento Franciscano foi um movimento de grandes dimensões carismáticas. A vida Religiosa é uma forma de movimento gerada pelo Espírito. Ao longo da história, isso criou uma tensão saudável e às vezes não tão saudável entre as lideranças institucional e carismática.

Em segundo lugar, além desta reflexão, há uma compreensão renovada de que a vida Religiosa é uma forma de vida profética, uma mistura de misticismo e ação no espírito de Jesus. Bruno Secondin, O. Carm., falando na reunião da UISG, em maio de 2010, observou que *"misticismo e profecia pertencem aos códigos genéticos de nossa identidade e missão pelo o Reino de Deus. Os verdadeiros profetas surgem e permanecem autênticos através de uma especial experiência mística de Deus que marca, sustenta e consola os profetas nos momentos de crise. Uma mística autêntica, que nasce do encontro com o Deus vivo, que ama a vida, não pode deixar de se nutrir e de se expressar na corajosa e libertadora ação profética. Toda vez que uma forma nova de vida religiosa surgia na história apresentava estas características. Podemos então deduzir que isto seja fundamental para a vida.*

Mary Maher SSND, uma das conferencistas na UISG, disse: *"uma coisa é tão fundamental para a vida Religiosa que era melhor não falar a respeito e seguir sem mencioná-la. A vida Religiosa tem a ver com o sermos atraídos pelo Deus vivo. Nós nos tornamos Religiosos porque Deus nos envolveu de uma maneira tão misteriosa e atraente, que nós nos damos conta que nada podemos fazer senão responder com toda a nossa vida a este envolvimento. Se fizermos algo diferente disto, não estaremos falando sobre vida religiosa."*



## CFI-TOR Assembléa Geral 2013



Não é este o apelo ao misticismo expresso em nossa Regra da Ordem Terceira Franciscana?

*"Dentro de si, haja sempre espaço para que aquele que é o Senhor Deus, todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo possa habitar e fazer sua morada." (Regra OTR II. 8)*

*"Onde quer que esteja e em todos os lugares, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, os irmãos e irmãs, devem ter uma fé verdadeira e humilde. Das profundezas de sua vida interior devem amar, honrar, adorar, servir, louvar, abençoar e glorificar o Altíssimo e soberano Deus, Pai e Filho e Espírito Santo. Com tudo o que eles são que adorem a Deus..." (Regra OTR III. 9)*

*"Aqueles que o Senhor tem chamado para a vida de contemplação... devem manifestar a sua dedicação a Deus e celebrar o amor que Deus tem para o mundo..." (Regra OTR III. 9)*





## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

A oração na nossa tradição é um momento da visitação do Espírito, (2Cel 9), um Espírito que revela a ternura de Deus. Foi na oração que Francisco encontrou a alegria no seu coração, uma bênção que ele muito almejava e, que tendo experienciado, desejou que fosse um apelo insistente aos irmãos e irmãs, para que não perdessem este tesouro. *"Não devemos desejar nada além do Espírito,"* disse. *"Temos de ter o cuidado para nunca extinguir o Espírito,"* advertiu. Na oração, descobrimos que Deus é um Deus amoroso, que nos seduz e nos convida a participar de seu amor sem nos forçar. Nossa Regra nos lembra que devemos rezar simplesmente porque Deus nos ama. Sabemos que, desde a sua juventude, Clara dedicava-se à busca de Deus, uma questão que a encantava. Ela teve que defender seu desejo por Deus contra seus parentes, que sinceramente, acreditavam que os privilégios de riqueza e posição social poderiam garantir toda a felicidade que alguém poderia desejar. No entanto, Clara percebeu que os seus desejos mais profundos, como mulher, foram respondidos no imerecido chamado do amor de Deus. Em seus escritos encontramos a gratidão por este chamado ao misticismo. Ela diz: *"Ao contemplar as delícias inefáveis de Deus, as riquezas eternas, as honras e suspiros por elas na imensidão dos desejos do seu coração... deparamo-nos com a fragrância de seus perfumes Ó esposo celeste."* (4 LAg 28f)

Nós, também, recebemos um aviso, por assim dizer, de nosso fundador *para "cuidar que não se extinga o espírito de oração," porque a oração faz coisas importantes: "ela dirige nossas ações, aguça o nosso discernimento, monitora nossas escolhas e abraça nossos corações".* (Reg.B 5:2)

Voltamos a Bruno Secondin que continua: *"Os verdadeiros profetas surgem e permanecem fiéis através de uma especial experiência mística de Deus que marca, sustenta e consola os profetas nos momentos de crise. Uma mística autêntica, que nasce do encontro com o Deus vivo, que ama a vida, não pode deixar de se nutrir e de se expressar na corajosa e libertadora ação profética,"* o segundo aspecto da vida religiosa autêntica.

A contemplação ou o misticismo leva a um estilo de vida profético. Quando, muitas vezes, temos imagens estereotipadas dos profetas, vestidos em vestes de saco e cinzas, repreendendo os governantes das nações, um sentido mais bíblico do profetismo é útil. Aquele que é profeta está imerso na vida das pessoas num determinado tempo e lugar, e desde este lugar ela ou ele interpreta a



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

situação à luz do sonho de Deus para a humanidade. Se uma pessoa é capaz de fazer isso ela ou ele deve, certamente, ouvir a voz do Espírito, ser contemplativo e estar centrado na Palavra de Deus através do estudo e reflexão relacionando-a com as realidades do nosso tempo. A contemplação é importante porque é a acolhida do Espírito, a fim de ser capaz de seguir nos passos de Cristo. Da nossa Regra:

*"Desde que os irmãos e irmãs devem estar totalmente conformados ao Santo Evangelho, devem refletir e manter em sua mente as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, que é a palavra do Pai, assim como as palavras do Espírito Santo, que são espírito e vida." (TOR Regra V. 11)*

Francisco entendia que a nossa resposta às situações em que nos encontrávamos era seguir nas pegadas de Jesus, era fazer o que Jesus fazia. Johannes Metz lembra-nos que este é o objetivo da vida religiosa. Ele diz que os religiosos devem ser "a forma institucionalizada de uma memória perigosa para uma igreja muito adaptada ao mundo." Precisamos ser a memória perigosa de Jesus! Uma questão chave é quem é esse Jesus a que seguimos? O que isso significa? Isto é base para uma Cristologia Franciscana.

Acredito que Jesus anunciou, viveu e inaugurou uma nova ordem social que foi alternativa para a cultura política de sua época, a qual baseava-se na manipulação do poder, para a cultura econômica com sua manipulação de dinheiro e para a cultura religiosa com sua manipulação das teorias sobre Deus. Tudo isso era construído sobre alguma forma de violência, geralmente, negada pelos participantes e não percebida por um observador superficial. Esta nova ordem social que Jesus veio trazer chamava-se do Reino de Deus. Foi o assunto da maioria das parábolas de Jesus, a imagem que guiou sua missão e a razão pela qual ele foi morto. Embora muitos sustentem que sua morte foi devido ao fato de ter afirmado ser Deus, creio que o motivo foi pela maneira como promoveu uma visão de mundo inversa da concebida.

Francisco, de alguma forma, foi capaz de intuir isso. Numa época de Cristo, o Sumo Sacerdote, Francisco apaixonou-se por Jesus nascido num estábulo; numa época em que o poder religioso era supremo, Francisco encontra o poder espiritual que emerge do abraçar o leproso como um irmão ou irmã. Num tempo de envolvimento corrupto e político da Igreja, Francisco e Clara ofereceram uma



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

alternativa - caminhar humildemente nas pegadas de Jesus. Eles respiraram no Corpo de Cristo, uma nova expressão do Espírito que representava uma alternativa de vida plena.

Na Regra de Vida, encontramos inúmeras e consistentes referências sobre o seguimento de Jesus:

*"O modelo e a vida dos Irmãos e das Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco é esta: observar o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo." (OTR Regra I.1)*

*Aceitação da vida: "Deixe tudo o que pertence a este modo de viver evangélico ser diligentemente explicado a eles, especialmente as palavras do Senhor; Se você quer ser perfeito, vá venda todos os seus bens e dá aos pobres... Então venha e siga-me." (OTR Regra II.5)*

*"Uma vez que os irmãos e irmãs devam estar totalmente conformados com o Santo Evangelho, devem refletir e manter em suas mentes as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo..." (OTR Regra III. 11)*

*"Eles nada devem desejar a não ser nosso Salvador... dando-nos exemplo para que possamos seguir os seus passos." (OTR Regra III. 13)*

*"Que todos os irmãos e irmãs, zelosamente, sigam a humildade e a pobreza de nosso Senhor Jesus Cristo. E deixe-os serem felizes em viver entre os marginalizados e desprezados, entre os pobres, os fracos, os doentes, os leprosos e aqueles que mendigam na rua." (OTR Regra VI. 21)*

*"Enviados ao mundo inteiro por Deus, eles devem dar testemunho, por palavras e ações, da voz de Deus e fazer com que todos reconheçam que só Deus é o todo-poderoso." (OTR Regra IX.29)*

Francisco estava convicto de que esta maneira de viver era verdadeiramente um chamado do Espírito. Lembre-se que ele disse, que o "Altíssimo" revelou que ele deveria viver dessa maneira.

Francisco, Clara e os primeiros franciscanos ao seguirem a Jesus de maneira radical, fizeram o que novas formas de vida religiosa têm feito ao longo da história. Eles ofereceram uma vida vivificante como alternativa. Eles não oferecem um programa de reforma, mas passaram sua vida inteira



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

tentando ser a memória perigosa de Jesus. Em um mundo de poder e de grandes divisões entre os "que têm" e os "que não têm", estavam determinados a fazer parte das "minorias". Num mundo de riquezas e de exércitos para a preservação de privilégios, comprometeram-se com a pobreza. Por quê? Porque foi o que Jesus fez.

Sabemos, porém, que havia entre a família Franciscana os que eram tão enclausurados e clericalizados que não podiam compreender esta forma de itinerância evangélica e de fraternidade. (Mike Crosby) Havia seguidores que se cansaram da austeridade e queriam mudar as direções. Eles chegaram a procurar a ajuda da hierarquia, especialmente, Cardeal Hugalino, para tentar convencer Francisco para que se juntassem a uma das ordens religiosas tradicionais. Sabemos também que Francisco resistiu. Ele sustentou sua causa diante do Cardeal e dos irmãos, declarando:

*"Meus irmãos, meus irmãos, Deus nos chamou a andar no caminho da humildade e me mostrou o caminho da simplicidade. Eu não quero ouvir qualquer menção à Regra de Santo Agostinho, de São Bernardo ou de São Bento. O Senhor me disse que ele queria fazer de mim um novo tolo no mundo, e Deus não quer nos levar a nenhum outro conhecimento que este."* Conta-se que o Cardeal, estupefato, manteve-se em silêncio, e todos os irmãos ficaram temerosos. (LP 114) A imagem que nos foi dada, por ocasião deste discurso, é a de Francisco segurando a mão do Cardeal, um símbolo de continuidade de relação com a Igreja, e, ao mesmo tempo, de afirmação clara da autenticidade do chamado.

As nossas raízes Franciscanas demonstram o quanto desconfortante pode ser um chamado a uma vida religiosa nova numa época nova. É difícil ser a "coisa nova que Deus está fazendo." (Is 51) Isso toca a nossa identidade como OTR Franciscana, vivendo a vida Religiosa em 2013. Como viver os valores que significam muito para nós em uma nova era? Eis alguns apelos da igreja:

Do Papa Paulo VI em relação aos religiosos: *"Eles são empreendedores e seu apostolado é muitas vezes marcado por uma originalidade, uma capacidade que exige admiração... Muitas vezes, são encontrados em postos avançados da missão, e correm grandes riscos para sua saúde e sua própria vida."*

Da Vita Consecrata: *"Há uma dimensão profética que pertence à vida consagrada como resultado de sua natureza de seguimento radical de Cristo..."* O testemunho profético é expresso através da denúncia de tudo



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

*o que é contrário à vontade divina e através da exploração de novas formas de aplicar o evangelho na história na expectativa da vinda do Reino de Deus. As pessoas consagradas cooperam eficazmente na missão do Senhor Jesus e contribuem de forma profunda na renovação do mundo. (Papa João Paulo II Vita Consecrata #25)*

Explorar novas formas de aplicação do Evangelho na história! Este é apelo feito a nós como homens e mulheres religiosas – "a estarmos enraizados em Cristo, animados pelo fogo do Espírito, Transformar o Mundo."

Falamos de algo bastante difícil, e o problema é que somos, infinitamente, seduzidos pela visão dominante, pela forma como as coisas têm sido e supostamente "deveriam ser". Além disso, a cultura dominante, seja a cultura da Igreja ou da sociedade, preferiria manter-nos silenciosos. É por isso que precisamos do Espírito e é por isso que nossa Regra OTR, consistentemente, nos indica a conversão – a uma visão de mundo completamente oposta. A conversão, este voltar-se continuamente a Deus e o estar conformado a Cristo nunca se realiza completamente. O colocar o Cristo no mundo, não apenas imitá-lo, não é um conhecimento assim como não é um desconhecimento, na qual a antiga ordem mundial é desmascarada, e o grande amado é revelado. Não podemos imaginar isso, muito menos viver, a menos que alguém nos mostre primeiro. Jesus e Francisco mudaram para sempre a imaginação humana, e nós nos sentimos inquietos e, ao mesmo tempo, contentes pela possibilidade nova que cabe a nós agora. Penso que este tempo novo é um espaço primordial para a ação do Espírito de Deus. Em nossa situação de ambivalência e de incertezas, o Espírito pode nos provocar, pode fazer surgir algo novo, pode nos capacitar para novas possibilidades. O Espírito sempre foi, para a Igreja e para além da Igreja, "uma saída para outros jeitos".

Por isso, devemos nos perguntar: a que a ação místico-profética está chamando os religiosos da OTR, hoje? O que o Espírito está pedindo de nós para hoje e para o futuro? Naturalmente, cada um de nós precisa responder a este apelo através de nossas congregações, mas eu gostaria de oferecer três oportunidades ou jeitos que poderiam fazer parte da reconstrução da casa e da transformação do mundo:



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

O primeiro jeito é o chamado a nos comprometer com o diálogo inter-religioso. Quando a intolerância religiosa é responsável por grande parte das situações de violência e de ameaças em nosso mundo, quando nossas categorias de denominação religiosa não parecem servir para a resolução dos desafios da vida em nosso tempo, precisamos encontrar novas maneiras de tornar possível o espaço para todos ao redor da mesa.

A experiência de Francisco e o líder Muçulmano é o modelo óbvio. Como sabemos, a concepção dominante dos anos 1200 era a de que os muçulmanos eram considerados os inimigos, os inimigos mortais de Cristo e o temor era o de que eles entregassem os Cristãos à punição e à morte. Em contraste com a concepção dominante da época, Francisco diz que, na verdade, eram seus amigos e ainda mais profundamente, seus irmãos e irmãs. Este foi um prolongamento lógico e corajoso de como Francisco entendeu os leprosos. Todos os homens e mulheres, sem exceção, eram criaturas do mesmo Deus, dotados com a mesma dignidade e valor, eles eram irmãos e irmãs. O pecado para Francisco era tudo o que quebrava este vínculo sagrado de 'fraternidade' humana, qualquer tipo de violência, de uso abusivo de poder, de toda a tentativa de colocar-se acima dos outros ou contra os outros para tirar vantagem pessoal. A penitência consistia em afastar-se de ações e atitudes que ameaçassem o romper os laços de fraternidade humana.

Assim, em 1219, Francisco vai ao Egito. Ele assume essa ação em oposição ao derramamento de sangue da quinta Cruzada e para tentar desviar a pretensão de assalto ao acampamento do líder muçulmano Malik al-Kamil. Francisco é ridicularizado ao tentar confrontar a cultura dominante de uma outra maneira. Mas isso não impede que ele dê continuidade à sua missão. Ele cruza os limites demarcados e entra no território muçulmano. Lá, ele inicia o diálogo respeitoso. Ele viveu o ideal da fraternidade universal, correndo perigos e arriscando a própria vida. Francisco e o Muçulmano, depois de uma troca profunda, se separaram de forma amigável, que afetou Francisco para o resto de sua vida. Ele não poderia ter sido mais opositor às Cruzadas. A questão continuou para Francisco. Alguns anos mais tarde, em 1224, ele passou a Quaresma em La Verna. Parece que sua intenção era a de súplica a Deus, sobre a deteriorada situação entre o Cristianismo e o Islamismo. Ele estava perturbado, triste e confuso. A não-violência tinha moldado toda a sua vida e ele queria a cura desta divisão e antagonismo. Sabemos que ele se concentrou numa meditação profunda sobre a paixão e



## CFI-TOR Assembleia Geral 2013

morte de Jesus Cristo. A maneira como ele experimenta Cristo na Cruz só pode ser descrita como um êxtase místico. Por que isso foi tão significativo para Francisco? Penso que este foi o sinal por excelência da resposta não-violenta de Jesus para um mundo violento e injusto. Jesus se recusou a reagir com violência. Continuou amando. Francisco compreendeu que este era o compromisso que revelava o querer de Deus para com toda a humanidade. Estas atitudes nos colocam em situações de conflito com os caminhos do mundo, mas este é o caminho do Evangelho que desejamos. O que nós, Franciscanos, podemos fazer, tanto dentro como fora da nossa Igreja, com as tensões religiosas e espirituais do nosso tempo? Como podemos responder à crescente violência?

O segundo jeito diz respeito ao deslocamento de um maior número de religiosos da OTR entre os mais pobres. Nós gostamos de citar a Regra: "*Sejam felizes em viver entre os marginalizados e desprezados, entre os pobres, os fracos, os doentes, os leprosos e aqueles que mendigam na rua.*" (OTR Regra VI. 21) Num tempo em que há uma crescente distância entre ricos e pobres é tempo de rever o uso dos nossos recursos e a localização social da maioria dos nossos membros. Há uma fome na terra para uma renovada congruência entre nossa visão e nossa ação. Há a necessidade de uma maior integridade e de uma opção mais clara pelos pobres. Creio que podemos aprender do encontro de Jesus com Zaqueu. Quando Zaqueu estava pronto para a mudança em sua vida, Jesus o convida a "descer". Este mover-se em direção às minorias precisa de renovada expressão hoje. Este processo não é fácil, como sabemos pelo ocorrido na conversão de Francisco. Ele se movia em direção aos leprosos e, em seguida, retornava para um lugar de segurança para sua vida, no centro da cidade. Só com o tempo pôde fazer este movimento mais completo. Precisamos começar de novo a colocar nosso empenho de fidelidade à causa daqueles que Jesus se doou, assim como Francisco e Clara o fizeram e que, com certeza, exige muita capacidade de amar.

Finalmente, há um apelo para que não cuidemos da criação apenas em tempos de aquecimento global e de exploração do planeta, mas para um crescente sentido de que há uma unicidade entre tudo o que existe. As histórias do leproso e do muçulmano comunicam o mesmo tema. "*Todos os membros da fraternidade humana são sagradas criaturas de Deus, toda a ação que gera violência a esta comunidade sagrada deve se arrepender.*" (Michael Cusato) Podemos ampliar esta sacralidade além do



## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

ser humano para toda a criação tão vulnerável e ameaçada hoje. Os Franciscanos são chamados a ser anunciadores corajosos da imensa encarnação do amor de Deus manifestado em toda a criação.

Finalmente um dom singular que trazemos é que a contemplação faz parte de cada um desses movimentos. A contemplação não vem depois da ação, a contemplação nos espaços de diálogo inter-religioso e de busca espiritual, a contemplação em cada situação de violência e de abuso, a contemplação nos ambientes dos que são mais rejeitados e a contemplação em meio à criação. Nesta perspectiva, nossa ação será mais clara. Repetir: "uma autêntica mística que emerge do encontro com o Deus vivo, que ama a vida, não pode deixar de se nutrir e de se expressar na corajosa e libertadora ação profética."







## CFI-TOR Assembléia Geral 2013

### CONCLUSÃO

Deus conta conosco para avançar. Teilhard de Chardin disse: *"Só Deus poderia dizer o que o Espírito novo está formando gradativamente dentro de você."* Tenho certeza de que algo novo está acontecendo entre nós como religiosos da OTR. Nosso trabalho é cuidar do movimento do Espírito, para que como Ezequiel, em nome de Deus, disse: *"Envio você a eles e quer prestem atenção ou resistam, saberão que um profeta tem estado entre eles."* Ez 2,5

Num período de exaltação, ou talvez de desolação, São Francisco percebeu que o verdadeiro Ministro Geral da nossa Religião (da Ordem) *era o Espírito Santo; que pousou igualmente sobre os pobres e simples, sobre ricos e sábios do mundo, sobre o frade não muito instruído e sobre o intelectual.* (Cel 2 193) Isso vale para hoje também e renovamos a súplica para que o Espírito nos conduza nas pegadas de Jesus, para que transformemos o mundo. Sabemos que estamos no limiar de algo novo a ser instaurado, que ainda não conseguimos perceber. O Espírito ainda não acabou o seu trabalho em nós. Numa economia escassa ele traz a abundância, não terminou ainda - expondo a falsa religião que não vai funcionar, não terminou ainda - atacando pessoas e sistemas agressivos que abusam os pequeninos, não terminou ainda - de fazer a diferença através de nós.

Quanto mais pensamos na maneira como Francisco e Clara marcaram nosso passado tão decisivamente, temos a certeza de que este mesmo Francisco e Clara continuarão marcando o nosso futuro. Podemos não saber o como, mas temos a certeza que marcarão. Sabemos que uma grande revolução está chegando, porque as coisas não podem continuar indo do jeito que estão. Sabemos que o Espírito virá; Este Espírito é o de Francisco, de Clara, de John, Renae, de Tyrone e de Karla, chamados a uma nova e significativa mudança. Estes são os que olham para Jesus e agem como Jesus. Eles vêm para fazer a diferença. Eles vêm para trazer vida a um mundo de morte. Podemos reconhecer isso. Eles curam, perdoam, limpam, alimentam e servem com generosidade. Eles são como Jesus. Eles estão entre os poucos que acreditam e não estão desamparados, porque eles acreditam que estamos no irromper de um futuro Deus. Eis porque podemos comer e beber na mesa



## CFI-TOR Assembleia Geral 2013

da unidade, acolher a todos, abraçar o leproso, cuidar da criação e garantir um espaço para o Espírito.

Eles sabem – nós sabemos que a nossa tarefa de consertar o mundo inteiro de uma só vez, não é fácil, mas sabemos que podemos consertar a parte do mundo que está ao nosso alcance. Vamos, transformemos o mundo e lembremo-nos que a única coisa que devemos desejar é que o Espírito de Deus trabalhe em nós.